

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

## OFICINAS DE ARTE MURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

Alexandra Pingret – professora PDE – 2012<sup>1</sup>  
Juliano Siqueira - Professor Orientador - UEL<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é o resultado do trabalho de pesquisa-ação desenvolvido para a conclusão do PDE, e teve como base um projeto pintado em grande escala, que se realizou através da implementação de oficinas de arte mural para os estudantes da educação básica do Colégio Estadual "Emílio de Menezes" na cidade de Araçongas-PR. Nessas oficinas foram produzidos projetos de arte mural que passaram por três etapas de seleção, dentre vinte projetos foi selecionado um, que foi reproduzido num espaço externo do colégio. Assim, propomos o desenvolvimento de oficinas que contemplaram reflexões sobre a historicidade, os conceitos e as várias possibilidades de composições de arte mural, numa perspectiva da arte pública e da educação estética. Essas oficinas resultaram na execução de uma pintura mural nesse espaço público da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** pintura mural; arte pública; educação estética.

Esse trabalho foi norteado por reflexões acerca da relação entre arte pública e educação estética, e, como projetos de arte no espaço público podem contribuir na educação estética da comunidade? Essa pesquisa-ação aprofunda os estudos acerca da problemática: como projetos de arte na educação básica contribuem para a educação estética da comunidade?

A partir de um processo coletivo de experimentação em oficinas de criação de projetos para arte mural foram propostas que visaram a valorização da arte no âmbito da educação pública e da sociedade em geral, numa perspectiva emancipatória, na qual a arte é considerada não como imitação da realidade, “mas como uma visão de mundo socialmente construída através da maneira específica com que a percepção do artista a apreende” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008, p. 57). Provocando assim, a reflexão acerca das narrativas sociais e artísticas que coexistem atualmente, instigando nos participantes uma percepção ampliada do contexto em que vivem, bem como a busca de narrativas que os permitam situarem-se nesse mundo para além da condição de expectadores.

Para isso, propusemos o desenvolvimento de oficinas que contemplaram reflexões sobre a historicidade, os conceitos e as várias possibilidades de composições de arte mural, numa perspectiva da educação estética e da arte

---

<sup>1</sup> Mestre em História – UEL - Professora da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná, no C.E. “Emílio de Menezes” em Araçongas.

<sup>2</sup> Mestre em Educação – UFSM - professor do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina.

pública enquanto recurso educativo. Silva Reis (2007) relacionou questões relativas à arte-educação e a arte pública:

Sintetizando apenas alguns resultados, concluímos que os alunos dos locais com muita Arte Pública, em comparação com os alunos dos locais com pouca Arte Pública, dizem dispensar mais atenção aos elementos artísticos da paisagem urbana; consideram como *obra de arte* um maior número de manifestações artísticas; revelam conhecer melhor o conceito de Arte Pública e as funções que esta desempenha; identificam uma obra de Arte Pública com maior facilidade; revelam uma tendência para estar mais esclarecidos sobre o vocabulário específico das Artes Visuais, [...] aparentam estar num estágio de apreciação estética e artística ligeiramente superior, revelam um maior conhecimento sobre arte em geral, e têm uma maior capacidade para apreciar arte. (SILVA REIS, 2007, p. 210)

O método utilizado durante todo esse percurso foi a “pesquisa-ação”, que é um dentre vários métodos ou estratégia de pesquisa social. Thiollent (2000) conceitua pesquisa-ação como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2000 p. 14)

Sobre esse método, Kincheloe (1997) considera a pesquisa-ação como um ato democrático, jamais neutro, pois possibilita os educadores a interferir nas condições do seu próprio trabalho, e, ainda, engajando os estudantes em suas pesquisas coletivas possam pensar sobre seus próprios pensamentos, entendendo que “todos juntos na investigação, aprendendo a criticar, a ver mais claramente, a pensar num nível mais elevado, a reconhecer a forma como suas consciências são socialmente construídas” (KINCHELOE, 1997, p. 181) possam intervir na realidade de forma transformadora, na qual se considere a arte para além do mercado e a educação para além da disciplina.

Nessa concepção, segundo Kincheloe (1997) o acesso democrático ao conhecimento nas escolas e na sociedade deve ser a principal preocupação, pois “se o conhecimento é uma forma de capital cultural, então a falta de acesso a ele cria os maiores problemas para aqueles que estão nas margens da cultura do conhecimento.” (KINCHELOE, 1997, p. 187)

Assim, essa pesquisa-ação pretendeu contribuir para o ensino de arte na educação básica, no que se refere ao entendimento da arte enquanto conhecimento, que amplia as múltiplas maneiras de perceber as narrativas visuais que nos rodeiam, problematizando-a e relacionando-a com as vivências pessoais e coletivas.

Nessa perspectiva foram propostas esse trabalho na intenção de contribuir para a educação estética de nossa comunidade, tendo em vista o papel social da educação e da arte. Proporcionando aos estudantes a reflexão a partir da historicidade da arte mural e da arte pública, pois, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação básica, cabe aos educadores:

possibilitar ao aluno a experiência de um trabalho de criação. O aluno pode, assim, dominar todo o processo produtivo do objeto: desde a criação do projeto, a escolha dos materiais e do instrumental mais adequado aos objetivos que estabeleceu, a metodologia que adotará e, finalmente, a produção e a destinação que dará ao objeto criado.” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008, p. 62)

Assim, a convivência com a arte penetra na sensibilidade cotidiana dessas pessoas e age como um recurso educativo, fazendo com que os educadores estimulem a invenção e a experimentação em arte nas suas aulas, promovendo uma educação visual na busca da superação do analfabetismo estético da população. Como consequência, a arte pública provoca os educadores das diversas áreas a refletirem sobre o papel da arte na sociedade.

Considerando os pressupostos teóricos e a metodologia da pesquisa-ação apresentaremos na sequência o percurso realizado na implementação do projeto. Dividimos em duas etapas com alguns subitens, nos quais acrescentamos fotografias para ampliar as possibilidades de leitura desses resultados.

## **1- Oficinas de arte mural e processos de seleção dos projetos propostos**

### **1.a – apresentação do projeto à comunidade escolar:**

As primeiras conversas sobre o projeto e a possibilidade de execução da arte mural foram com a direção do colégio e com a equipe pedagógica. Cabe ressaltar, que há alguns anos já tínhamos pensado em fazer uma arte mural no espaço público que é o paredão externo da quadra coberta do colégio, e que no contexto do PDE seria possível, tendo em vista a proporção do projeto. A direção do colégio se disponibilizou a contribuir no que fosse preciso, inclusive financeiramente. Assim, a partir dessa experiência, entendemos que o apoio da direção e da equipe pedagógica é fundamental para que um projeto desse porte se realize.

Durante a semana pedagógica do início do ano, apresentamos o projeto à toda comunidade escolar que estava reunida, e, sentimos que aquele público considerou interessante o projeto e muitas pessoas ofereceram suas contribuições: com ideias, sugestões de temáticas e patrocínio, citando outros trabalhos que já haviam visto em outras cidades e escolas. Ou seja, sentimos a aceitação da comunidade escolar para esse projeto de arte pública, tendo em vista que somos seres culturais e que nossos pensamentos, concepções e ações são mediados pelas nossas vivências sociais, nesse aspecto, Hernández (2000) escreve:

estamos inundados por uma extraordinária variedade de imagens e, sobretudo, de imaginários visuais. Essa forma de aproximação dos objetos visuais implica colocar num segundo plano a crença de que o valor estético dependa de uma resposta universal e que esta resposta esteja representada pelos membros mais “sofisticados” da nossa comunidade. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 133)

### **1.b – convite ao público alvo, oficinas e conteúdos propostos:**

O convite foi feito a todos os estudantes do Ensino médio, do período matutino do colégio, também foram anexados cartazes (imagem 1) no colégio. Além dos estudantes participaram também um professor colaborador do colégio, que ministra oficinas de caricatura e ilustração, uma professora de inglês e um programador visual, que gostaram do projeto e sentiram-se a vontade para participar das oficinas. Segundo Siqueira (2009), nas oficinas pode-se exercitar a liberdade, utilizando um espaço pouco explorado dentro do ambiente escolar. Assim “a oficina aparece como possibilidade de colocação de problemas, de se pensar a partir de outros pontos de vista” (CORREIA in: SIQUEIRA, 2009).



Imagem 1 – cartaz de divulgação da oficina de arte mural

No primeiro encontro convidamos um professor da Rede Estadual de Ensino que desenvolveu trabalhos de arte mural em espaços públicos numa cidade vizinha

– Cambé – ele apresentou imagens e nos orientou em vários aspectos: técnicas, tintas, formas de transpor o desenho, entre outras preciosas dicas (de quem já trabalhou com arte mural e com estudantes, numa escola pública).

No segundo encontro convidamos um estudante do último ano de Artes Visuais da UEL para compartilhar a sua experiência com intervenções urbanas e pintura mural - numa perspectiva de criação e execução coletiva – por fim, ele participou durante todos os outros encontros conosco, como aluno bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID<sup>3</sup> em Artes Visuais. A partir daí prosseguimos as oficinas com os conteúdos propostos na Unidade Didática, que já tinham sido introduzidos nos dois primeiros encontros e que foram mais aprofundados:

- 1- Linguagens artísticas: artes visuais - arte mural, pintura mural, intervenções urbanas.
- 2- Forma e conteúdo: elementos da visualidade (superfície, cor, espaço, forma), relações entre elementos (movimento, proporção).
- 3- Contextos Estéticos e Culturais: arte pública, democratização da arte, alfabetização estética, temáticas e gêneros em arte mural, leituras de obras murais.
- 4- Processos de criação: diálogos entre obra e público, diálogos entre pintura e arquitetura, projeto de pintura mural, produção de pintura mural.
- 5- Materiais: lápis, giz, tintas guache e acrílica, pincel e rolinhos. Suportes: papéis (sulfite A3 e A4, papel Paraná e craft), parede de alvenaria.
- 6- Mediação Cultural: agentes (estudantes, professores e orientador), espaços sociais do saber (colégio e o seu entorno).

Esses conteúdos foram ministrados a partir de imagens de arte mural<sup>4</sup>, obras públicas e pinturas murais que foram sendo apresentados durante as oficinas, também foram compartilhadas e estudadas imagens que os estudantes traziam.

Nesse sentido, observamos que a linguagem da pintura mural não é a mesma de outros tipos de pintura, como a de cavalete, por exemplo. E que possui características que devem ser consideradas, tais como: a dimensão e o diálogo com o entorno e com a arquitetura.

---

<sup>3</sup> Foi realizada uma parceria entre esse projeto de PDE e o PIBID.

<sup>4</sup> De alguns artistas, como por exemplo: Os gêmeos, Caribé, Poty, Peciari Ernesto Becker Cândido Portinari, Cícero Dias, Tomie Ohtake, Rodrigo Haro, Miguel Hachen, Carlos Matuck, Vallandro Keating, dentre outros.

Assim, compreendemos que a alfabetização estética aliada ao estímulo da expressão artística precisa ser trabalhada na educação básica, tanto na sala de aula, como na realização de oficinas e ainda por meio da arte pública, na busca de uma maior compreensão da arte e de suas questões. Questões estas que se modificam conforme os contextos e estéticas em que foram produzidas. Segundo Rudolf Arnheim:

Se a expressão é o conteúdo primordial da visão na vida diária, o mesmo deveria ser muito mais verdadeiro para o modo como o artista observa o mundo. As qualidades expressivas são seus meios de comunicação. Elas apreendem a sua atenção, possibilitam-no a entender e a interpretar suas experiências [...] Por isso deve-se esperar que o treinamento dos estudantes de arte consista basicamente em aguçar sua sensibilidade para essas qualidades e em ensinar-lhes a considerar a expressão como critério orientador para cada golpe de lápis, pincel ou cinzel. (ARNHEIM, 1992, p. 447)

#### BLOCO 1 – fotografias das oficinas<sup>5</sup>



estudante criando seu projeto



estudantes criando projeto coletivo



participantes da oficina



projetos criados durante uma das oficinas sendo expostos para observação do grupo

---

<sup>5</sup> As fotografias que constam nesse artigo – dos blocos 1 ao 5 - são de autoria de Alexandra Pingret, 2013. Com exceção de algumas do bloco 4, que estão referenciadas devidamente.



estudantes criando projeto coletivo



Participantes da oficina selecionando projetos para a etapa 2 de seleção

### 1.b – produção dos projetos

A partir dos conteúdos propostos e do repertório visual focamos na produção de projetos para a pintura do paredão externo da quadra coberta do colégio, foram várias propostas de criação: individual e coletiva com o uso de variados materiais.

O objetivo era não focar em temáticas, mas o grupo optou por pensar e refletir sobre o que representaria a juventude, os estudantes e o dinamismo do colégio, como os esportes, os livros, dentre outros. Foi uma etapa difícil, pois inicialmente não havia consensos e a dificuldade encontrada em construir projetos coletivos eram enormes. Com o passar das semanas, cada estudante foi compreendendo a linguagem mural e foram produzindo trabalhos que estavam dentro dessa perspectiva.

Jonh Dewey (2010) que considera a ação do criador e do observador da obra como experiências estéticas, com níveis distintos e ao mesmo tempo semelhantes de percepções, ou seja, tanto quem realiza como quem recebe a obra tem suas experiências e suas compreensões. Para esse autor, a experiência estética é

Uma manifestação, um registro e uma celebração da vida de uma civilização. Isso porque, embora ela seja produzida e desfrutada por indivíduos, esses indivíduos são como são, no conteúdo de sua experiência, por causa das culturas de que participam. (DEWEY, 2010, p. 551)

Nessa etapa, a experiência e o repertório estético de cada pessoa foi sendo visualizada e percebemos algumas limitações, todavia, muitos foram procurar na internet outras imagens e foram percebendo, a sua maneira, as particularidades

desse linguagem, assim foram visíveis os resultados nos projetos finais, que tinham um grande amadurecimento artístico.

Assim, a produção se ampliou e a qualidade dos projetos melhorou consideravelmente. Alguns aspectos foram relevantes nesse processo: a participação do programador visual que realizou projetos que se adequavam a essa linguagem e que foi contribuindo para a ampliação do repertório visual do grupo; o amadurecimento perceptivo e criativo dos estudantes e do grupo como um todo e a intensa produção fez com que todos tivessem muitas idéias e que conseguissem expressá-las no bidimensional.

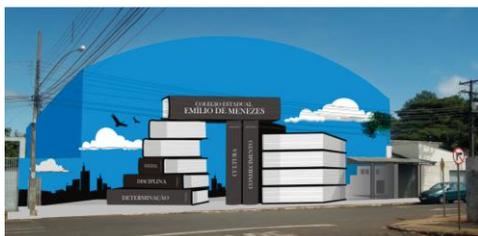
## BLOCO 2 – projetos fotografados e simulados na fotografia do mural<sup>6</sup>



Rosa Mariana Talarico Cardoso  
estudante



Elaine Marta Lopes Moroz e Alian Moroz  
professora de inglês e artista plástico



Luis Carlos Gil Marques  
designer gráfico



Elderson Thadeu Silva  
estudante de Artes Visuais – PIBID



Luis Carlos Gil Marques  
designer gráfico



Daniela Borges Ferreira  
estudante

<sup>6</sup> A autoria e a especificação do autor constam abaixo dos projetos.



Luis Carlos Gil Marques  
designer gráfico



Elaine M.L. Moroz e Luis C.G. Marques  
professora de inglês e designer gráfico

### 1.c – autoria individual e coletiva e seleção dos projetos

Optamos por destacar esses dois aspectos pelo fato de que eles foram inquietantes e causadores de muitos debates durante todo o processo de implementação do projeto.

Sobre a autoria individual e coletiva, desde o segundo encontro esse debate sempre era retomado, seja nos diálogos ou nas ações e tentativas de criação. Todavia, os projetos individuais foram sendo retomados e preponderaram.

Para a realização das etapas de seleção dos projetos elencamos alguns parâmetros que foram construídos no decorrer das oficinas e que eram importantes para assegurar escolhas conscientes, eram eles: qualidade do projeto, diálogo com a arquitetura e projetos que contribuíssem para a educação estética da comunidade.

No quadro abaixo visualizamos as etapas de seleção dos projetos:

Quadro explicativo das etapas de seleção dos projetos de arte mural

ETAPAS DE SELEÇÃO	COM QUEM	COMO
1	Participantes da oficina: estudantes do Ensino Médio – matutino e comunidade externa – 1 estudante do curso de Artes Visuais da UEL, 1 programador visual e 1 artista plástico	Dentre os aproximadamente 20 projetos foram selecionados (voto aberto) 12, cada participante votou em 10 e os mais votados ficaram.
2	Professores do Depto de Artes Visuais da UEL	Dentre os 12 projetos selecionaram através do diálogo e consenso os 3 melhores trabalhos.
3	Professoras de arte, equipe pedagógica e direção do colégio, professor orientador do PDE e estudante de Artes Visuais	Voto em 1 projeto, por consenso, registrado em ata final.

A seleção número 1 dos projetos foi a mais polêmica e novamente as autorias foram ressaltadas, tendo em vista a convivência do grupo e os laços de amizade envolvidos, os participantes votaram parte pelo trabalho e parte pelos seus colegas, porém a metodologia de escolha que o grupo adotou foi interessante, pois dentre 20 projetos pudemos votar em 10, assim os 12 mais votados foram para a seleção n. 2.

Na seleção número 2 foram apresentados os projetos selecionados na etapa 1 e foi realizada no departamento de Arte Visuais da Universidade Estadual de Londrina – UEL, dois professores do departamento observaram os projetos e selecionaram os três, apresentados abaixo.

BLOCO 3 – projetos selecionados por professores do departamento de arte visual da UEL – durante a etapa 2



Isadora Alves de Moraes  
estudante



Nayonara Ingreá Lemos Gonzaga  
estudante



Criação: Rosa Mariana Talarico Cardoso e adaptação: Luis Carlos Gil Marques

## **2- Execução do projeto selecionado**

### **2.a – financiamento e técnica para a execução da pintura mural**

A tinta utilizada em todo o processo de pintura do mural foi paga pelo colégio. Porém, o paredão estava com muitas imperfeições e precisamos contratar um pintor

profissional para deixá-lo em melhor estado, para isso fizemos um folder de divulgação da pintura mural, com o patrocínio de empresas da cidade.



Imagem 2 - Folder: parte interna



imagem 3 - folder: parte externa

Para ampliar o desenho na dimensão que desejávamos e que fosse seguro, conforme a Copel nos orientou, utilizamos um projetor digital de boa definição e desenhamos no paredão com lápis de pedreiro. O grupo decidiu marcar com um traçado as partes que seriam pretas. Esse trabalho de riscar o desenho durou aproximadamente três horas e precisou ser no período noturno, pelo uso do retroprojetor.

Os integrantes das oficinas tinham várias habilidades no desenho principalmente, porém em pintura eram apenas três pessoas que tinham passado por experiências mais significativas em diversos suportes, mas com mural, apenas o estudante bolsista do PIBID, era quem havia realizado trabalhos de arte pública. Isso nos preocupou de início, mas, com o grande empenho e comprometimento do grupo isso foi superado.

Foi muito interessante a experiência de pintar o mural com as pessoas passando, e geralmente ao término do horário de aula estávamos lá pintando e os estudantes saíam pelo portão ao lado do mural, alguns ficavam lá, conversando conosco, curtindo aquele momento conosco, era notável a satisfação de presenciar aquela experiência estética, tanto dos que produziam a pintura como dos que a observavam. Silva (2005) escreve sobre o público que convive com a arte e sobre o artista:

O transeunte que usufrui da imagem de arte voltada para o espaço público é indefinido e heterogêneo, pertencente a variadas camadas sociais e de formação cultural diversificada. Assim, um dos principais objetivos da arte

pública é estabelecer o diálogo com a diversidade, fato desafiador para o artista que cria no ambiente urbano. O artista, por sua vez, além dos cuidados estéticos com o trabalho, deve estar atento às possibilidades de comunicação que sua obra possa estabelecer com a pluralidade dos olhares dos transeuntes urbanos. (SILVA, 2005, p. 25)

#### BLOCO 4 – fotografias da execução da pintura mural



Fotografia: Elderson Thadeu da Silva, 2013.  
participantes riscando o projeto no paredão



Fotografia: Elderson Thadeu da Silva, 2013.  
professor orientador  
documentando o processo



participantes executando a pintura



participantes executando a pintura



participantes executando a pintura



Fotografia: Elderson Thadeu da Silva  
participantes executando a pintura



participante executando a pintura



participantes executando a pintura



participantes executando a pintura



pintura mural concluída

## 2.b – inauguração

Marcamos um dia para a inauguração da pintura mural, nesse dia os patrocinadores puderam prestigiar a pintura mural e também foi distribuído aos presentes e à comunidade local os folders de divulgação.

Alguns dias antes o grupo se dividiu pelo bairro e entregou aos vizinhos do entorno do colégio um convite para a inauguração, aproveitamos também para conversar sobre a arte de pintura mural com eles, no sentido de informá-los o percurso que fizemos, algumas pessoas se interessavam e outras não, mas o que ficou evidente foi o respeito e a admiração pela iniciativa de democratizar a arte em nossa cidade. Também distribuímos convites no colégio e passamos nas salas de aula convidando a comunidade escolar para a inauguração.

No dia da inauguração foram convidadas algumas turmas do período vespertino, para que levassem suas cadeiras para fora da sala de aula e fossem prestigiar um momento de celebração estética. Foi um momento no qual apresentou-se o nosso percurso, bem como realizou-se os agradecimentos necessários, os segmentos envolvidos proferiram algumas palavras e a representante da secretaria municipal de cultura também se expressou falando sobre a satisfação da cidade ganhar mais uma pintura mural, e que nos próximos trabalhos poderemos contar com a secretaria de cultura, a direção do colégio realizou o encerramento.

Sobre a democratização da arte, que é uma das questões que permeiam essa proposta, a professora Ana Mae Barbosa escreve: “os artistas contemporâneos começam a considerar que o público, sem distinção de classe social ou raça, tem direito a ser educado para compreender a arte” (BARBOSA, In “A metrópole e a Arte”, 1992, p. 100). Nessa perspectiva, estudar a arte pública implica em perceber a arte enquanto parte da vida, que pode ser compreendida a partir de outras concepções estéticas, que já não são as mesmas do século XIX.

## **BLOCO 5 – fotografias da inauguração da pintura mural**



Cerimonia de inauguração da pintura mural

## **CONSIDERACOES FINAIS**

Pretendeu-se estimular a alfabetização estética dos participantes, bem como a do público que irá conviver com essa arte. Pretendemos sugerir outros canais de comunicação para a arte, para que esta possa cumprir seu destino social, construtivo de uma vida mais humana para todos. A integração com a arquitetura e o diálogo com a comunidade é um dos caminhos comprometidos com a socialização da arte.

Nesse percurso conhecemos outras experiências de professoras de arte que também se lançam nesse grande desafio de trabalhar com arte mural, que também é pública e que possui inúmeras questões, tanto na linguagem como em seu aspecto social e político. No grupo de GTR compartilhamos muitas experiências e também diálogos sobre o financiamento de arte mural, sobre as relações de poder que se estabelecem no decorrer desses processos e ainda sobre os limites impostos à experiência artística nessa instituição - escolar - desde os espaços até os tempos limitados das aulas.

Saber que muitas professoras desenvolveram projetos em contraturno também demonstrou a necessidade que temos de fazer arte - para além da sala de aula, e isso significa que ainda acreditamos no potencial artístico dos estudantes e valorizamos a arte, no seu sentido mais profundo: de transformação social.

Concluir esse trabalho nos proporcionou pensar em várias questões que antes não eram pertinentes, tais como: como a comunidade escolar percebe a diversidade de concepções estéticas dentro do colégio? E, que estatuto tem a arte dentro da instituição educacional pública?

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**A Metrópole e a Arte.** São Paulo. Prêmio, 1992. (Arte e cultura; 13).

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual:** uma psicologia da visão criadora. 7ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992.

**CORES URBANAS**, Instituto Arte na Escola; autoria de Eliane de Fátima Vieira Tinoco; coordenação de Mirian Celeste e Gisa Picosque, São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010 (Coleção Todas as Artes)

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KINCLELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político:** mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica.** Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

SIQUEIRA, Juliano. **Aprendizagem da arte e formação de educadores.**

Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

SILVA, Fernando Pedro, **Arte Pública: diálogos com a comunidade**, Belo Horizonte, C/Arte, 2005.

SILVA, Ricardo Jorge dos Reis. **Arte Pública como Recurso Educativo: contributos para a abordagem pedagógica de obras de Arte Pública**. Dissertação (Mestrado em Educação Artística), Programa de Pós-Graduação em Educação Artística da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **OBRAS CONSULTADAS:**

BASIACO, Silvestre Peciar. **Algumas Reflexões sobre a Pintura Mural**. Revista do Centro de Artes e Letras 1 (11-33); 1979.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3ed. São Paulo: Lamparina, 2007.

FARIAS, Agnaldo. **As artes no século XX: balanço do século XX – paradigmas do século XXI**. São Paulo: Espaço Cultural CPFL – Cultura Marcas.

HERNANDES, Fernando. **Catadores de cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LÉGER, Fernand. **Funções da Pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

STEINBERG, Leo. **Outros critérios: confrontos com a arte do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

**ANEXOS:**

- 1- INFORMATIVO I – aos pais**
- 2- INFORMATIVO II – aos pais**



Colégio Estadual "Emílio de Menezes" - Ensino Fundamental, Médio e Normal.

Rua Quíscalo, 185 - TeleFax: (043) 3252-1374 [ceem@onda.com.br](mailto:ceem@onda.com.br)

**INFORMATIVO I:**

Estamos oferecendo uma **Oficina de ARTE MURAL**, para alunos(as) do Ensino Médio, das **17:30 às 21:30 horas**, às 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> feiras, na SALA 9 do Colégio Estadual "Emílio de Menezes".

Esta Oficina será orientada pela professora Alexandra Pingret, de Arte.

Serão 8 encontros: 22/03, 27/03, 03/04, 05/04 e 10/04, 12/04 e 17/04.

Maiores informações:

Professora Alexandra: 9912-2343 (TIM)

Colégio Emílio – (43) 3252-0393 Pedagogas da manhã do Colégio Emílio

**AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO "PROJETO: OFICINA DE ARTE MURAL"**

Autorizo meu filho(a) \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ série \_\_\_\_\_ a participar da **Oficina de ARTE MURAL**, das **17:30 às 21:30 horas**, às 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> feiras, na SALA 9 do Colégio Estadual "Emílio de Menezes" orientado pela professora Alexandra Pingret, de Arte. Serão 8 encontros: 22/03, 27/03, 03/04, 05/04 e 10/04, 12/04 e 17/04.

OBS: **Ao terminar a oficina, conforme o horário acima marcado:**

- ( ) meu filho(a) poderá ir embora sozinho.  
( ) Meu filho(a) deverá aguardar alguém vir buscar.  
Quem?

\_\_\_\_\_  
NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL  
Fones para contato: \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_



Colégio Estadual "Emílio de Menezes" - Ensino Fundamental, Médio e Normal.

Rua Quíscalo, 185 - TeleFax: (043) 3252-1374 [ceem@onda.com.br](mailto:ceem@onda.com.br)

**INFORMATIVO II:**

Como resultado da **Oficina de ARTE MURAL**, tivemos a criação de 20 projetos de pintura mural. E, em parceria com o departamento de Artes Visuais da UEL - selecionamos 1 desses projetos para ser reproduzido no paredão externo da quadra coberta do colégio, com o objetivo de contribuir para a alfabetização estética da comunidade. A execução dessa pintura mural será nessa semana de 5 à 11 de agosto e será orientada pela professora de Arte Alexandra Pingret- 9912-2343, e com o apoio da direção e equipe pedagógica do Colégio.

**AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NA EXECUÇÃO DA PINTURA MURAL**

Autorizo meu filho(a) \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ série \_\_\_\_\_ a participar da **EXECUÇÃO DA PINTURA MURAL**, no paredão externo do Colégio Emílio de Menezes, nas seguintes datas e horários:

**DIA 05/08** – segunda-feira ( ) das 18:30 às 22:30 horas - \_\_\_\_\_

**DIA 06/08** – terça-feira – matutino e vespertino

**DIA 07/07** – quarta-feira – só vespertino

**DIA 08/07** – quinta-feira – só vespertino

**DIA 09/07** – sexta-feira – matutino e vespertino

OBS: **Ao terminar a pintura:**

- ( ) meu filho(a) poderá ir embora sozinho.  
( ) Meu filho(a) deverá aguardar alguém vir buscar. Quem? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL